



Ciência para redução das desigualdades  
**XX Encontro de Iniciação Científica**  
**XIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



## **AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES DE UMA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE UTILIZANDO O ECOMAPA**

**Millane Teles Portela de Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Passos Rodrigues Ximenes Furtado<sup>1</sup>; Samy Loraynn Oliveira Moura<sup>1</sup>; Eliany Nazaré Oliveira<sup>2</sup>; Ivaldinete de Araújo Delmiro Gemes<sup>2</sup>; Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

<sup>2</sup>Docente/Pesquisador do Mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA/RENASF/FIOCRUZ.

**Resumo:** O cuidado integral à saúde preconizado pela Estratégia Saúde da Família transferiu o foco da atenção do sujeito para a família. No entanto, para uma efetiva abordagem à família, tornou-se necessária a utilização de ferramentas que auxiliassem a compreensão do profissional para uma melhor abordagem. Objetivou-se realizar a avaliação das relações familiar de uma idosa sob cuidados multiprofissionais. Realizou-se estudo de caso, sob abordagem qualitativa, desenvolvido durante o período de maio a julho de 2018, no território da Estratégia Saúde da Família do município de Tururu – CE, com o auxílio de ferramentas de abordagem familiar: tipologia familiar e ecomapa. A utilização de tais ferramentas permitiu visualizar a dinâmica da família, sua composição, relações sociais e conflitos, os problemas enfrentados, o que favorece a construção de um plano de cuidados integral, efetivo e humanizado.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Relatos de Caso; Relações Familiares.

### **INTRODUÇÃO**

A reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil instituiu uma nova forma de promover saúde e cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), numa tentativa de efetivar o princípio da integralidade, o que motivou a transferência do cuidado individual para a família, tornando-a o foco central das práticas sanitárias (CARNUT; FAQUIM, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A família constitui um espaço privilegiado para as práticas de saúde e experiências do ser humano, sendo um sistema ativo em constante transformação. A contemporaneidade vem

produzindo diferentes concepções de família decorrentes da grande diversidade de relações humanas duradouras. A família é organizada por um conjunto de sujeitos que residem no mesmo local por meio de laços consanguíneos, afetivos e/ou culturais (LACERDA *et al.*, 2017), cada um com sua subjetividade. A família é o primeiro *lócus* de proteção e socialização, um apoio à sobrevivência e a proteção integral à saúde dos membros, podendo ser fonte de relações que gerem danos à saúde individual, provocando doenças. Compreender sua tipologia permite uma maior aproximação com a família e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para cada caso (CARNUT; FAQUIM, 2014).

Compreender o conceito de família, segundo Silva *et al.* (2011), deve sustentar e influenciar diretamente os aspectos relacionados às abordagens na ESF. Para tanto, a abordagem familiar preconiza a criação de vínculos e relação de confiança entre o profissional e o cliente, respeitando as crenças e a autonomia dos sujeitos. Para isso, são utilizadas ferramentas que aprofundam o conhecimento do profissional sobre a família (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar avaliação das relações familiares de uma idosa sob cuidados multiprofissionais.

## **METODOLOGIA**

Estudo de caso, sob abordagem qualitativa, desenvolvido durante o período de maio a julho de 2018, com uma idosa, caso índice da família abordada, pertencente ao território da Estratégia Saúde da Família (ESF) Otilha Feitosa da Silva, no município de Tururu-CE, como atividade curricular Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Antes do início do estudo a família foi consultada quanto ao seu interesse em participar e o aceite confirmado pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurada a confidencialidade e anonimato com seus nomes representados pelas respectivas iniciais.

A escolha da família foi baseada em critérios de vulnerabilidade, por meio da aplicação da Escala de Classificação de Risco Familiar de Coelho e Savassi (2004) e de outros critérios observados, tais como a violência familiar. Conforme aplicação da referida escala foi possível identificar que a família selecionada apresentou um risco familiar máximo (score total = 26).

A abordagem familiar e avaliação do caso foram realizadas com base em duas ferramentas de abordagem familiar: a tipologia familiar e o ecomapa.

Quanto a sua tipologia, as famílias segundo Kaslow (2001) são classificadas conforme as variadas composições, por exemplo: família nuclear de duas gerações, unidas pelo matrimônio e com seus filhos biológicos; famílias extensas, incluindo três ou quatro gerações; famílias adotivas

temporárias; famílias adotivas bi-raciais ou multiculturais; casais que podem morar separadamente; famílias monoparentais, chefiadas por pai ou mãe; casais homossexuais com ou sem crianças; famílias resultantes de divórcios anteriores com ou sem filhos do casamento anterior (*remarried/stepfamilies*) e várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo.

O Ecomapa é um diagrama do contato da família com o contexto social e seus vínculos afetivos, representando as conexões importantes da família com a sociedade, geralmente está associado ao genograma, e permite aos profissionais da saúde uma visão ampliada para o estabelecimento de um plano de cuidados (CHAPADEIRO *et al.*, 2011; WRIGHT; LEAHEY, 2012; LACERDA *et al.*, 2017). Caracteriza-se como instrumento importante para avaliar as interações da família com o meio social, por retratar as relações desta com a comunidade, permitindo descrever o apoio social disponível, dentre outras situações (NASCIMENTO *et al.*, 2005). Para composição do ecomapa junto ao genograma foi utilizado o programa Genopro 2018, que é um software para *Windows*® com o objetivo de ajudar na criação de árvores genealógicas avançadas com detalhes e resultados profissionais (GENOPRO, 2018).

As informações que fundamentaram o desenvolvimento deste estudo foram coletadas durante visita ao lar, por meio da entrevista, observação participante e registro em gravador digital e de diário de campo, além de consultas ao prontuário clínico para obtenção de dados e informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A família em estudo é composta pela idosa M.G.L. (caso índice) e seus três filhos: F.G.L., P.A.G.L. e A.G.L., quem residem em casa de taipa, dividida em oito cômodos, com rede de esgoto, água encanada, energia elétrica e uma renda familiar um salário mínimo e residem no domicílio quatro pessoas.

M.G.L., 86 anos, idosa, sexo feminino, parda, analfabeta, aposentada, separada, evangélica, mãe de uma prole de oito filhos, sendo seis do sexo masculino (J.G.L., J.L.C., A.G.L., J.G.L., P.A.G.L., F.G.L., L.G.L., R.G.L.C.). A primeira filha é fruto de um relacionamento casual; o segundo e o terceiro filho foram gerados de um relacionamento estável com J.C.S., que se desfez em virtude do óbito do companheiro, há aproximadamente 53 anos, em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral. Já o restante dos filhos foi concebido em seu segundo relacionamento estável com F.L.S., 90 anos, portador de Diabetes *Mellitus* (DM), acamado, com amputação de membro superior direito em consequência da doença. O casal está separado há 30 anos, devido ao relacionamento conflituoso, visto que este era alcoólatra e mantinha relações extraconjugais. Portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), em uso de captopril 25 mg, duas vezes/dia, fraturou o fêmur há seis anos, vítima de queda da própria altura, sendo submetida, na época, a uma

cirurgia traumatológica no hospital de referência regional. Como consequência deambula com dificuldades, com auxílio de um pedaço de madeira. Apresenta sono e vigília prejudicados, por conta de medo do filho que tem transtorno mental lhes cause alguma agressão. A idosa é vítima constante de violência verbal praticada pelos filhos. Os problemas familiares lhes causam sofrimento.

### **Tipologia Familiar**

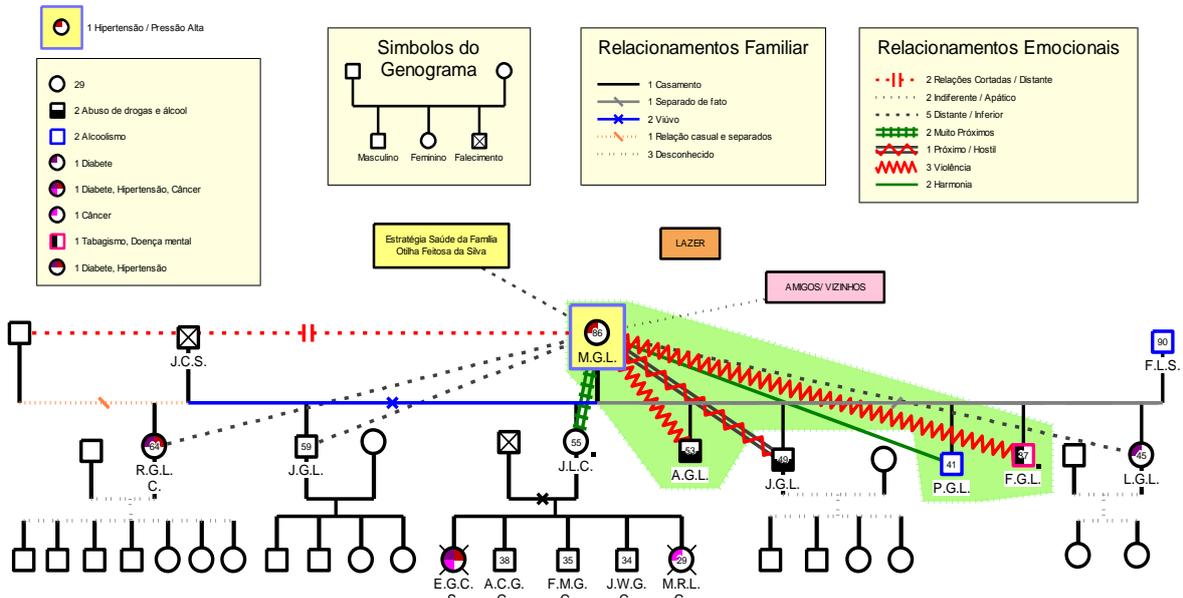
A família deste estudo é constituída por um dos genitores, no caso a mãe e seus filhos, estes adultos, dois com condições de prover o próprio sustento, mas ainda em co-dependência materna, sendo então classificada como monoparental, tipologia familiar caracterizada pela constituição de um dos genitores biológicos coabitando com seu(s) filho(s) (CARNUT; FAQUIM, 2014).

A classificação quanto ao tipo de família forneceu subsídios para o entendimento sobre as diferentes estruturas e configurações familiares, suas inter-relações, seus papéis e padrões de comunicação, o que facilitou a proposição de intervenções condizentes com as condições familiares identificadas, dando respostas favoráveis às tensões que emergiram.

### **Ecomapa**

O ecomapa de M.G.L. foi construído juntamente com o genograma familiar e nos permitiu visualizar informações imprescindíveis sobre a estrutura familiar, padrões de relacionamento, conflitos, agravos à saúde, dentre outros, o que favoreceu uma compreensão aprimorada sobre a dinâmica familiar, fomentando subsídios para uma abordagem desta mais próxima às necessidades e vulnerabilidades, além da efetivação de uma atenção integral à saúde desta (Figura 1).

**Figura 1** Ecomapa da Idosa M.G.L.



Fonte: GENOPRO.

A família possui uma relação prejudicada com o meio social e externo de suporte, poucas conexões com a comunidade, apresentando um vínculo superficial com o trabalho, amigos, vizinhos, serviço social, igrejas, unidade de saúde, família, lazer, dentre outros. O caso índice praticamente não apresenta relações externas ao lar, sendo que seus principais vínculos de afetividades ou conflitos estão relacionados com alguns membros da família. Além da relação com a equipe da ESF durante as visitas, a idosa M.G.L. apresentava relações com a Igreja à qual prestava culto. No entanto, em decorrência da sua dificuldade de deambular, praticamente não frequentava mais tal equipamento, ouvindo o culto pela janela da sua casa, que ficava próxima. A idosa não apresentava relação com os vizinhos e nem desfrutava de atividades de lazer.

Uma família com poucas conexões com a comunidade e entre seus membros necessita de maior investimento dos profissionais da saúde, em busca da melhoria de seu bem-estar e qualidade de vida (MOIMAZ, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem familiar por meio de ferramentas mostra-se essencial para conhecer cada sujeito, a família e sua inserção comunitária e as relações destes entre si. A realização deste estudo evidenciou o quanto estas são imprescindíveis para compreender e explorar as estruturas familiares, estabelecer e fortalecer os vínculos, elos de confiança e corresponsabilidade, possibilitando a elaboração de um plano terapêutico singular.

Realizar um Estudo de Caso em saúde a partir de uma abordagem familiar é falar da construção dos valores culturais, da organização da moral, das relações de saúde, de poder, além de abordar de forma crítica os fenômenos socioculturais e terapêuticos da vida cotidiana nos trilhos da práxis efetiva de cada sujeito; é, ainda, um assunto delicado, gerando muita discussão, principalmente quando se trata da vulnerabilidade social, da violência e das sociabilidades das famílias. As ferramentas de abordagem familiar permitiram uma maior aproximação com a família e consequente compreensão dos modos de vida desta, destacando a sua importância.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à RENASF, FIOCRUZ e UVA.

## REFERÊNCIAS

CARNUT, L.; FAQUIM, J. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho em equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J ManagPrim Health Care**, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2014. Disponível em:

[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKls631KndAhUJHpAKHfdtAGEQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fportaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F10%2F4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf&usg=AOvVaw2ZvH55g9\\_fo0akIpwWQISW](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKls631KndAhUJHpAKHfdtAGEQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fportaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F10%2F4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf&usg=AOvVaw2ZvH55g9_fo0akIpwWQISW). Acesso em: 07 set. 2018.

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R. N. A família como foco da Atenção Primária à Saúde. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi5pezE06ndAhXJIJAKHeiKAeAQFjAAegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Fwww.nescon.medicina.ufmg.br%2Fbiblioteca%2Fimagem%2F2726.pdf&usg=AOvVaw0jONwGYNS07P5Pvslk8Kg8>. Acesso em: 07 set. 2018.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 19-26, nov. 2004. ISSN 2179-7994. Disponível em:

<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/104>. Acesso em: 07 set. 2018.  
doi:[https://doi.org/10.5712/rbmfc1\(2\)104](https://doi.org/10.5712/rbmfc1(2)104).

GENOPRO. **Genopro 2018**. Disponível em: <https://www.genopro.com/>. Acesso em: 07 set. 2018.

LACERDA, M. K. S.; PEREIRA, A. C. A.; PEREIRA, M. M.; TEIXEIRA, R. L. O. D.; VELOSO, D. C. M. D.; PIMENTA, D. R. FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: Estudo de uma família cadastrada em uma equipe de Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/3984>. Acesso em: 07 set. 2018.

MOIMAZ, S. A. S; FADEL, C. B.; YARID, S. D; DINIZ, D. G. Saúde da Família: O desafio de uma atenção coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16(Supl. 1), p. 965-972, 2011, v. 16, supl. 1, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/630/63018473028/>. Acessado em: 07 set. 2018.

NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M.; HAYES, V. E. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 280-286, June 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 Sept. 2018.

NASCIMENTO, L. C.; DANTAS, I. R. O.; ANDRADE, R. D.; MELLO, D. F. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 211-220, Mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000100211&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000100211&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 Sept. 2018.

OLIVEIRA, V. C. A.; OLIVEIRA, S. F.; MENDES, P. H. C.; SANTOS, A. S. F. Aplicação de ferramentas de abordagem familiar na Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**. Fortaleza, V. 30, n. 4, p. 1-8, Out-Dez, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322015009\\_Aplicacao\\_de\\_ferramentas\\_de\\_abordagem\\_familiar\\_na\\_Estrategia\\_Saude\\_da\\_Familia/fulltext/5a3dd571458515f6b039de8d/322015009\\_Aplicacao\\_de\\_ferramentas\\_de\\_abordagem\\_familiar\\_na\\_Estrategia\\_Saude\\_da\\_Familia.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/publication/322015009_Aplicacao_de_ferramentas_de_abordagem_familiar_na_Estrategia_Saude_da_Familia/fulltext/5a3dd571458515f6b039de8d/322015009_Aplicacao_de_ferramentas_de_abordagem_familiar_na_Estrategia_Saude_da_Familia.pdf?origin=publication_detail). Acesso em: 18 Jun. 2018.

SILVA, M.C.L.S.R.; SILVA, L.; BOUSSO, R.S.. A abordagem à família na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1250-1255, Oct. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500031&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 Sept. 2018.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.